

Relatório de Briefing: Gestão de Infraestrutura, Patrimônio e Frotas na Administração Pública

Sumário Executivo

Este documento sintetiza as discussões técnicas ocorridas durante o levantamento de infraestrutura e recursos, com foco na aplicação de Inteligência Artificial (IA) na gestão pública. A análise revela um cenário de transição crítica: enquanto a administração federal e os tribunais de contas impulsionam a modernização via IA, a base municipal ainda enfrenta desafios elementares de controle, cultura organizacional e fidedignidade de dados. Os principais pontos de atenção incluem:

- **Descompasso de Controle:** Existe uma lacuna histórica entre a legislação (Lei de Responsabilidade Fiscal) e a execução prática do controle patrimonial, que permanece fragmentado em 2025.
- **Crise na Gestão de Frotas:** O custo de manutenção de veículos antigos supera frequentemente o valor de mercado dos bens, sugerindo a urgência de modelos de terceirização e locação.
- **A Barreira dos Dados para a IA:** A implementação da IA é inviabilizada pela ausência de bancos de dados estruturados e pelo hábito de não registrar manutenções preventivas e corretivas detalhadas.
- **Fator Humano e Cultura:** A resistência de gestores e a falta de zelo de operadores/motoristas são apontadas como os maiores gargalos para a eficiência operacional.

1. Contexto Histórico e Evolução Normativa

A gestão de ativos públicos no Brasil, particularmente no Paraná, passou por ciclos de cobrança e abrandamento que moldaram o cenário atual. | Período | Marco Eventual | Impacto na Gestão || ----- | ----- | ----- || **2003** | Lei de Responsabilidade Fiscal | Início da exigência de catalogação patrimonial pelo Tribunal de Contas (PR). || **2003 - 2012** | Implementação do SIM AM | Sistema de Informações Municipais; envio bimestral de remessas. || **2012/2013** | Troca do Plano de Contas | Identificação de que 3% do orçamento municipal é consumido por combustíveis. || **2024/2025** | Retorno da Cobrança Rigorosa | Exigência estrita de controle de bens móveis e imóveis; lançamento do PBIA. |

O documento destaca que, apesar de mais de duas décadas de tentativas de controle, muitos municípios ainda operam sem normatização interna para movimentação de patrimônio e locação de frotas.

2. Diagnóstico do Patrimônio Público

A análise aponta uma disparidade severa entre o valor registrado e o valor real dos ativos públicos.

- **Subavaliação de Ativos:** Relata-se o caso de um município com patrimônio registrado de R \$300 milhões (valores históricos) que, se atualizado para valores de mercado em 2025, ultrapassaria R\$ 2 bilhões.
- **Fragmentação de Dados:** O patrimônio é frequentemente gerido de forma estanque, com bens utilizados por câmaras municipais ou secretarias que não constam nos registros centrais do município.

- **Inconsistências Graves:** Foram identificados registros absurdos em coletas de dados passadas, como o caso de "enxadas elétricas" recebendo abastecimento de combustível, evidenciando falhas gritantes no controle interno ou má-fé na ponta da execução.

3. Desafios Críticos na Gestão de Frotas

A gestão de veículos é identificada como o setor de maior desperdício e menor controle técnico.

3.1. O Dilema da Manutenção vs. Renovação

O custo-benefício da manutenção de veículos antigos é frequentemente ignorado pela gestão pública. Exemplos citados incluem:

- **Fiat Uno:** Valor de tabela FIPE de R \$18 mil com gastos de manutenção de R\$ 24 mil.
- **Patrola:** Avaliada em R \$160 mil, recebeu investimentos de R\$ 320 mil em peças.
- **Veículos "Paulhados":** Máquinas novas são adquiridas, mas as antigas (sucateadas) continuam rodando por pressão de funcionários ou falta de planejamento para leilão, gerando uma "bola de neve" de custos.

3.2. Manutenção e Tecnologias Modernas

Veículos novos com tecnologia embarcada (como as Nissan Frontier com sistema Arla) apresentam custos de reparo que a administração não está preparada para absorver (ex: orçamentos de R\$ 25 mil para problemas no sistema de emissões), levando à imobilização da frota nova enquanto veículos antigos e menos eficientes continuam em operação.

3.3. Terceirização (Locação) como Tendência

A mudança para o modelo de aluguel de frotas é vista como uma solução estratégica:

- **Vantagens:** Renovação a cada 2 anos; substituição imediata em caso de quebra; inclusão de GPS; eliminação do "achego" com oficinas locais.
- **Custo:** Um veículo tipo Creta tem custo de locação estimado em R\$ 8 mil/mês, o que é considerado baixo diante dos custos de manutenção e depreciação de frota própria.

4. A Inteligência Artificial na Gestão Pública

A transição para a IA é o tema central de 2025, porém encontra barreiras estruturais.

- **PBIA (Plano Brasileiro de Inteligência Artificial):** O governo federal lançou diretrizes para nortear o uso da IA, mas o "maior susto" foi a constatação da ausência de dados estruturados.
- **Dependência de Dados:** A IA necessita de bases sólidas. Atualmente, os municípios conhecem o gasto com combustível (por exigência do Tribunal de Contas), mas carecem de dados sobre:
 - Substituição de pneus e rodízios.
 - Reformas de veículos e histórico de peças.
 - Indicadores de desempenho por motorista.
- **Sistemas Terceirizados:** A maioria dos municípios não possui sistemas próprios; os dados estão em mãos de empresas terceiras ou na "nuvem", o que dificulta o mapeamento pela engenharia de dados municipal.

5. Aspectos Culturais e Comportamentais

O documento é incisivo ao apontar que a tecnologia não resolve falhas de caráter e cultura organizacional.

- **A Mentalidade do "Não é Meu":** Motoristas e operadores frequentemente negligenciam o zelo pelo bem público. Exemplos incluem o desgaste excessivo de freios (troca de discos a cada 2 meses) por direção agressiva e a negligência com itens básicos como o tacógrafo, gerando multas pesadas.
- **A Indicação Política vs. Capacidade Técnica:** A nomeação de gestores de frotas e patrimônio sem conhecimento técnico resulta em setores negligenciados. "Colocam qualquer pessoa lá e esperam que ela resolva abacaxis".
- **Resistência Hierárquica:** Tentativas de controle rigoroso (como planilhas de destino e horário para autoridades) enfrentam resistência direta de altos escalões, que muitas vezes ignoram as normativas em favor da conveniência política.
- **Gestão de Descarte:** Há uma cultura de desleixo com o descarte de peças (óleo usado, pneus, baterias). A venda informal desses itens pode levar a processos criminais e administrativos para o gestor.

Conclusão

Para que a Inteligência Artificial produza resultados poderosos na administração pública, é imperativo que a gestão primeiro "organize a casa". Isso envolve a criação de normativas rígidas, o treinamento de motoristas, a estruturação de bancos de dados que fujam do básico (apenas combustível) e a coragem política para descontinuar bens inservíveis. A tecnologia deve ser uma ferramenta de suporte para uma cultura de zelo e eficiência que, conforme os relatos, ainda está em construção.